



Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941
E-mail: dep.jesussergio@camara.leg.br

“Solicita informações ao Sr. Ministro da Saúde por meio da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), acerca do montante de investimentos públicos em saneamento básico no Brasil”.

No exercício das competências, prerrogativas e responsabilidades, insertas nos artigos 49, X e 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requieiro a Vossa Excelência que sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Saúde por meio da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), acerca do montante de investimentos públicos em saneamento básico no Brasil, devendo ser respondidas especificamente as seguintes indagações:

- a) Qual o montante de recursos destinados nos orçamentos anuais do Ministério da Saúde de 2014 até 2019 em saneamento básico?
- b) Qual foi o valor efetivamente executado em cada um desses orçamentos no período de 2014 até 2019?
- c) Qual é o planejamento do Ministério da Saúde para alcançar a universalização do saneamento básico no Brasil?

Notícia divulgada pelo Jornal Nacional, da rede Globo de Televisão em 23 de julho do ano em curso, informa que pelo terceiro ano seguido, caiu o investimento em saneamento básico. Uma informação ruim que mostra o quadro alarmante de saúde pública que o Brasil convive em todas as cidades.





Quando se pensava que as grandes cidades e os municípios mais ricos do sul e sudeste estavam numa situação melhor, os dados mostram que a cidade de Guarulhos, por exemplo, lança 96% da sujeira que produz direto nos córregos. O segundo maior município de São Paulo ficou entre os piores do país do ranking do Instituto Trata Brasil. Porto Velho, na Região Norte, tem o pior cenário, com dados de países africanos, segundo pesquisadores.

Em 2017, o investimento em saneamento básico voltou ao nível do que o governo gastava em 2011: R\$ 11 bilhões. O resultado desse retrocesso se acumula nas margens de um dos rios mais importantes do Estado mais rico do país, o rio Tietê em São Paulo. A quantidade de esgoto jogado nos rios Pinheiros e o Tietê, mortos pela poluição, refletem o atraso que aparece nas estatísticas. Deixam para todo mundo ver que tem esgoto sendo lançado na natureza sem nenhum tipo de tratamento.

Governo federal, estaduais e prefeituras, órgãos de fiscalização como o Ministério do Meio Ambiente, Ministério Público e autarquias estaduais fazem vista grossa ao problema. Essa impunidade incentiva e engrossa os números da barbárie. Diante do enorme desafio se limitam a reclamar de seus baixos orçamentos e passam a fazer o jogo de empurra de uma esfera de poder para a outra, como se não tivessem responsabilidade sobre a situação.

Enquanto quem precisa agir não busca soluções, o problema não para de crescer. Oito em cada dez brasileiros têm água tratada em casa, ainda são 35 milhões sem esse direito básico. E metade da população, 100 milhões de pessoas, não tem coleta de esgoto. Um problema do tamanho do país. Na Região Norte só 10% têm coleta de esgoto; no Nordeste, 26%; no Sul, menos de 44%; Centro-Oeste, 53%; e Sudeste, 78%.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e peço ao Sr. Ministro de Estado da Saúde por meio da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), que envie no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 5 de agosto de 2019.

Deputado JESUS SÉRGIO

